

Food Systems Summit 2021

23 e 24 de setembro de 2021

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

- Durante o evento diversas autoridades reforçaram a necessidade de aprimoramento dos sistemas alimentares globais.
- Debates tiveram como foco principal o papel dos sistemas alimentares na sustentabilidade ambiental, nas mudanças climáticas, nas desigualdades socioeconômicas e na saúde humana mundial.
- Evidenciou-se a necessidade de transformar a forma como se produz e consome alimentos.
- Foram apresentados programas de diversos países de combate à fome e estipuladas metas ambiciosas que promovam o desenvolvimento inclusivo.

RELATÓRIO

Painel 1: O Plenário Popular – Acelerando a Ação para o Futuro que Queremos

Durante o painel inicial do evento, realizado antes da abertura oficial, a doutora **Agnes Kalibata**, enviada especial da Secretaria-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Cúpula de Sistemas Alimentares, apresentou os resultados do trabalho realizado nos últimos 18 meses. Esse momento teve como objetivo abordar de forma ampla os diferentes temas pertinentes à temática de sistemas alimentares. De forma geral os convidados destacaram a importância histórica do evento e a necessidade de se propor metas ambiciosas. Além disso, a importância da sustentabilidade, igualdade de gênero e distribuição de terras foram temas constantes.

Nutrição, programas de alimentação escolar e políticas de fortificação dos alimentos foram citadas como políticas importantes. A preocupação com a **obesidade infantil** e o estímulo ao aleitamento materno também foram abordados. Produção de alimentos, a recuperação do solo e investimento em novas tecnologias no setor agrícola apareceram na fala dos convidados como medidas de destaque.

www.bmj.com.br

Brasília: SHIS QI 25 CJ 12 Casa 15, Lago Sul CEP: 71.660-620. TEL: + 55 61 3223 2700

São Paulo: Rua Ramos Batista, 152, 13º andar. Vila Olímpia CEP: 04552-020. TEL: +55 11 3044 5441

Belo Horizonte: Avenida Getúlio Vargas, 671, Cj. 7 a 12, Funcionários CEP 30.112-020 TEL.: +55 31 3657 7768

Representando a delegação americana, **Tom Vilsack**, Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, falou sobre o programa *Feed the Future*. Destacou os compromissos do país com a oferta de uma alimentação escolar nutritiva e saudável até 2030, enfatizando ainda o impacto do desperdício de comida nas mudanças climáticas. Já a administradora da Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos, **Samantha Power**, afirmou que metade do orçamento previsto para o *Feed the Future* será empregado internamente nos Estados Unidos e a outra metade será utilizada na estratégia de segurança alimentar internacional. Ainda, destacou que a importância de ajudar os países e localidades que sofrem mais com a fome. Para tal, as ações de maior relevância levantadas pela palestrante foram fortificação de alimentos e uso de sementes resistentes à seca.

Outro ponto alto do primeiro painel foi a participação de **Pau Gasol**, Global Champion do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para Nutrição e Zero Obesidade Infantil. **Gasol enfatizou a obesidade infantil como um dos principais problemas da atualidade**. Citou que o seu principal objetivo na Cúpula é que os líderes presentes se comprometam a fornecer alimentação saudável para as crianças, destacando duas ações: tornar alimentos saudáveis mais acessíveis e combater práticas de mercado prejudiciais para crianças. O Presidente do Banco Mundial, **David Malpass**, defendeu a atuação do Banco Mundial e o comprometimento da instituição com a promoção de mudanças para os sistemas alimentares. Entre as ações prioritárias, Malpass deu ênfase no redirecionamento de investimento, no investimento em inovações e na promoção de melhores tecnologias acessíveis para agricultores.

Painel 2: Abertura Oficial – Ações para as Pessoas, o Planeta e a Prosperidade

No segundo painel do dia, foi realizada a abertura oficial do *Food System Summit 2021*. Para este momento, foi estabelecido como foco principal as ações para as Pessoas, o Planeta e a Prosperidade. A abertura contou com a participação do Secretário-Geral da ONU, **António Guterres**, e diversas autoridades que ressaltaram a necessidade da resiliência dos sistemas alimentares. As pautas mencionadas foram relacionadas à sustentabilidade, à necessidade integrar as comunidades indígenas nos espaços de discussão, dentre outros.

A abertura foi dividida em três sub painéis: Comentários principais - fazendo os sistemas alimentares funcionarem para as pessoas, o planeta e a prosperidade; Compromissos de ação dos chefes de estado e de governo; e por fim As principais vozes sobre o apoio à implementação em países.

Na sessão de compromissos de ação dos chefes de estado e de governo, o primeiro paineleiro foi **Mario Draghi**, Primeiro-Ministro da Itália e Presidente do G20. Draghi

ressaltou como os efeitos combinados de crises de saúde, instabilidade econômica e mudança climática podem minar os esforços coletivos para combater a fome globalmente, destacando que a pandemia e a recessão global empurraram quase 100 milhões de pessoas para a pobreza extrema. Ainda, destacou que a Itália está totalmente empenhada em promover sistemas alimentares sustentáveis e resilientes, tanto a nível nacional, como na presidência do G20. Além disso, afirmou que estão empenhados em lançar uma ação coordenada a nível global nesta área da segurança alimentar e nutrição, em resposta à Covid.

Alberto Fernandez, Presidente da Argentina, destacou como a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) é a ponte para a resiliência dos sistemas alimentares. Fernandez ressaltou a necessidade de tecnologias que permitam melhorar a eficiência dos sistemas alimentares com foco nos três pilares: social, econômico e ambiental. Ademais, apontou como objetivo principal a produção sustentável, lembrando que o mundo pode seguir contando com a Argentina para erradicar a fome e colocar um fim na pobreza.

Para finalizar a discussão, o painel das principais vozes sobre o apoio à implementação em países foi iniciado com a participação da doutora **Myrna Cunningham Kain**, Presidente e membra do Comitê Consultivo do Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe. Kain destacou a questão dos direitos humanos e a necessidade de implementação total dos direitos indígenas. A Dra. comentou sobre a importância de compartilhamento dos valores indígenas, os quais são sustentáveis, igualitários, nutritivos e dependentes apenas da terra. Com a criação da Coalizão dos Sistemas Alimentares dos povos indígenas, manifestou que estão dispostos a agir em conjunto com os Estados para construir sistemas alimentares equitativos e sustentáveis para a saúde humana. Por fim, **Rachel Kyte**, Reitora da Escolha Fletcher, Universidade Tufts, ressaltou a necessidade de criação de políticas que incentivem os trabalhadores da sociedade e que tragam a possibilidade de fornecer um sistema alimentar sustentável. Kyte pontuou três prioridades para a manutenção dos sistemas alimentares: diminuir o desperdício em todas as áreas; **tornar dietas saudáveis acessíveis**; e apoiar aqueles de quem dependemos para manutenção desta dieta saudável e acessível.

Painéis 3 e 4: Declarações de Líderes, Compromissos de Multi-stakeholders e Vozes dos Constituintes

As declarações dos líderes no *Food System Summit* 2021 foram marcadas com discursos de diversas autoridades globais que focaram na produção agrícola sustentável, segurança alimentar e nutricional, e em uma alimentação escolar saudável. A primeira-ministra da Islândia, **Katrín Jakobsdóttir**, por sua vez, anunciou o lançamento da Aliança Pela Alimentação Aquática (*Blue And Aquatic Food Alliance*). Vale mencionar que, durante a

realização dos discursos, foi anunciado o lançamento da Missão Agrícola Pelo Clima (*Agriculture Mission For Climate*), a qual será lançada durante a COP 26. Países como Brasil, Japão, Austrália, Nova Zelândia, Israel, México e Suécia serão membros dessa iniciativa.

A valorização dos produtores locais e dos pequenos produtores foi um tópico constante na pauta dos diversos líderes durante seus discursos. Os países do continente africano foram os que mais abordaram a necessidade de realizar investimentos para trazer tecnologia e ampliar a produtividade agrícola. Promovendo, assim, agricultura sustentável e segurança alimentar e nutricional. Ainda, é de se observar que, assim como nos painéis anteriores, a alimentação escolar foi um ponto muito marcado nas falas dos líderes globais, sendo recorrentemente citado entre as prioridades de diferentes nações.

O presidente da Finlândia, **Sauli Niinistö**, destacou que a lutar contra a fome é uma causa que deve ser enfrentada globalmente, sendo uma responsabilidade humana. Enfatizou que a pandemia fez o mundo se perceber ainda mais interdependente, e enxergar que para atingir um sistema alimentar cada vez mais sustentável é necessário cooperação. O presidente do Uruguai, **Luis Alberto Lacalle**, relembrou a participação ativa do país nos diálogos globais sobre alimentação. Lacalle falou sobre como o país prioriza sistemas alimentares inclusivos e sustentáveis por meio de políticas públicas de ampla participação popular. Além disso, Lacalle argumentou que o crescimento populacional traz consigo um desafio grande aos hábitos de consumo e, para enfrentá-los, deve-se produzir mais com menos impacto para os recursos naturais. Por fim, o presidente do Uruguai destacou que o país tem como foco o setor agropecuário de baixa emissão de carbono, além de comércio exterior livre e com regras transparentes.

Nesta fase do evento, os países do continente europeu se destacaram dentre os que mais priorizaram a alimentação aquática, e o fim da pesca ilegal, irregular e não monitorada. A primeira-ministra da Islândia, **Katrín Jakobsdóttir**, defendeu que, assim como terras agricultáveis saudáveis são importantes, um oceano saudável também é igualmente relevante, sendo a alimentação aquática muito importante no processo de crescimento e nutrição de crianças. A primeira-ministra da Noruega, **Erna Solberg**, destacou que seu país continuará apoiando o fim do desperdício de alimentos e uma política de produção mais sustentável, prezando por cadeias de suprimento que **não incentivem o desmatamento**. Por fim, vale mencionar a fala de **Ngozi Okonjo-Iweala**, Diretora Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC). A diretora enfatizou que pode ser feito muito mais do que apenas diminuir os subsídios às produções agrícolas para obter um sistema alimentar sustentável, “é preciso abaixar as tarifas que fazem os famintos mais famintos”.

Painel 5: Impulsionando a visão e o Momentum para 2030

www.bmj.com.br

Brasília: SHIS QI 25 CJ 12 Casa 15, Lago Sul CEP: 71.660-620. TEL: + 55 61 3223 2700

São Paulo: Rua Ramos Batista, 152, 13º andar. Vila Olímpia CEP: 04552-020. TEL: +55 11 3044 5441

Belo Horizonte: Avenida Getúlio Vargas, 671, Cj. 7 a 12, Funcionários CEP 30.112-020 TEL.: +55 31 3657 7768

Na abertura do painel, **Amina J. Mohammed**, Secretária-Geral Adjunta da ONU, chamou atenção para a disposição das pessoas para se unirem na construção de um mundo melhor. Afirmou que esse momentum precisa ser mantido para provocar transformações concretas nesses 9 anos que faltam até 2030. Declarou ser necessário aumentar as responsabilidades e inclusão nas ações propostas e realizadas para se alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Defendeu o fortalecimento de sinergias, com compartilhamento de conhecimentos e experiências.

Theo de Jager, Presidente da Organização dos Agricultores Internacionais, pontuou que os produtores estão na base dos sistemas alimentares e que as soluções precisam derivar de práticas da vida real, tomando como base a experiência de quem lida com a terra para produzir comida para todos. Ele destacou o reconhecimento que os produtores têm recebido nas discussões, o que aumenta as chances de se construir sistemas não marginalizantes e mais harmoniosos com o planeta.

Em seu discurso **Hindou Oumarou**, Presidente da Associação para Mulheres e Povos Indígenas do Chade, assinalou que as comunidades de nativos em cada país são os guardiões de conhecimento tradicional e cultura, e são, muitas vezes, responsáveis pela preservação da biodiversidade. Ela clama que os povos indígenas ao redor do mundo sejam inseridos no processo decisório e que seus direitos à terra sejam preservados.

Sophie Healy-Thow, Co-presidente do Grupo Liaison de Jovens, reivindicou a co-liderança nas discussões para que os jovens sejam mais ouvidos nos debates e no processo decisório. Para Healy-Thow, as próximas gerações serão impactadas por ações realizadas no presente. Ela afirmou que os jovens ao redor do mundo estão mais engajados e comprometidos com a promoção da transformação do mundo, tanto no combate às mudanças climáticas quanto ao desmatamento e à fome.

Jemimah Njuyki, Diretora do Instituto Internacional de Pesquisa de Políticas Alimentares, focou na participação essencial das mulheres nos sistemas alimentares e na necessidade de se superar as desigualdades de gênero. De acordo com Njuyki, é necessário ampliar a voz das mulheres e permitir que elas recebam parcelas mais justas do trabalho executado, além de maior acesso aos recursos financeiros e conhecimento.

Peter Bakker, Diretor Executivo do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, lembrou que todos os sistemas humanos são impactados pela emergência climática, pela desigualdade socioeconômica e pela perda de biodiversidade. Sendo assim, é preciso adotar práticas que sejam mais harmoniosas com a natureza, que reduzam cada vez mais as emissões de gases de efeito estufa e sejam mais inclusivas para todos. Ele defendeu que é preciso promover o trabalho decente,

dietas nutritivas e novas tecnologias para que se alcance sistemas transformadores que possam alimentar todas as pessoas.

A ampliação do escopo da segurança alimentar e nutricional é o que **Thanawat Tiensin**, Presidente do Comitê de Segurança Alimentar Mundial, advoga, através, principalmente, do multilateralismo. Ela enxerga que políticas públicas efetivas devem ser buscadas por órgãos de diferentes esferas, para beneficiar quem produz, processa, transporta e consome os alimentos, fortalecendo a cooperação de todos os setores.

Inger Andersen, Diretora Executiva do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, declarou que os sistemas alimentares atuais contribuem para a “tripla crise” de mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição. A criação de um sistema funcional é necessária para se eliminar a fome e melhorar a saúde das pessoas. Investindo em sustentabilidade se protege o meio ambiente, que é a base dos sistemas alimentares. Isto pode ser atingido através de realocação de recursos, os destinando ao desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis, eficientes e inclusivas.

Uma completa mudança estrutural é o que conclama **Achim Steiner**, Administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a fim de que ninguém seja abandonado. Ele relatou que a maior parte de **subsídios agrícolas são empregados em práticas danosas à saúde, ao meio ambiente e ao clima**. Ele advoga que os sistemas atuais se encontram numa trajetória insustentável, justificando um esforço global para reverter essa trajetória. Diálogos internacionais para enfrentar os problemas climáticos, ambientais e sociais são necessários para se alcançar resultados verdadeiramente transformadores.

Henrietta Fore, Diretora Executiva da UNICEF relatou que milhões de famílias se esforçam para prover seus filhos com comida segura e nutritiva, mas infelizmente não possuem os meios. Ademais, ressaltou que crianças precisam de boa alimentação para crescerem e se desenvolverem de forma completa e saudável. Além da dificuldade de acesso, alguns mercados estão saturados de opções pouco nutritivas com altos teores de sal, açúcar ou gordura. Ela sustenta que esforços devem ser empregados na construção de um mundo onde todas as crianças possam ter acesso a alimentos na quantidade e qualidade recomendada.

Tedros Adhanom, Diretor-Geral da OMS, destacou o papel da comida na saúde das pessoas e como a sua falta leva à má nutrição. De acordo com ele, a alimentação inadequada pode causar obesidade e doenças cardiovasculares. Ele afirmou que pesticidas utilizados na produção agrícola geram o risco de envenenamento na ingestão dos alimentos. Por fim, declarou que não é possível seguir no mesmo padrão de produção e consumo e esperar resultados diferentes. Assim, exigiu novas ações para

www.bmj.com.br

disponibilização de alimentos baratos e nutritivos, e que empresas mudem a composição de seus produtos e a forma como os divulgam.

David Beasley, Diretor Executivo do Programa Mundial de Alimentos, discorreu sobre a intensificação da desigualdade socioeconômica impulsionada pela pandemia de Covid. “Enquanto uns ficaram mais ricos, outros amargaram a pobreza e a fome”. Para ele, uma melhor alocação faz-se necessária para reverter esse quadro, empregando recursos, tecnologia e conhecimentos a fim de se alcançar um mundo mais justo e inclusivo.

Gilbert Hounbo, Presidente do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, reconheceu o quanto já se avançou no combate à fome, mas ressaltou que “o mundo ainda está longe do ideal”. Ele informou que 3 bilhões de pessoas no mundo sofrem com deficiências nutricionais, com sobrepeso e problemas cardíacos. Ele concluiu que o sucesso ou fracasso das melhorias nutricionais devem ser medidas pela quantidade de vidas de pobres e marginalizados que sejam melhoradas.

Qu Dongyu, Director-Geral da FAO, destacou as oportunidades que se apresentaram através dos múltiplos diálogos realizados. “É preciso integrar ações para gerar benefícios para todos”. Cobrou que se realizem investimentos sustentáveis, que podem ser de baixo custo, mas que possam ter altos impactos de grande relevância para as comunidades em diversos países. Ele defende que o conhecimento deve ser convertido em ação, enquanto se caminha em direção a um futuro mais inclusivo e resiliente, benéfico tanto para os seres humanos quanto para o meio ambiente.

Painel Final: Declarações de Líderes e Encerramento Oficial

A Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, **Tereza Cristina**, destacou a necessidade de se evitar visões prescritivas de sustentabilidade que não considerem a diversidade de sistemas produtivos. Além disso, ressaltou a importância da ciência e da inovação como base para as políticas públicas e para padrões sanitários.

Defendeu o modelo agrícola brasileiro que, através de ganhos de produtividade e uso racional de recursos naturais, evita a incorporação de novas áreas à atividade produtiva e um comércio internacional aberto e livre, regulado por regras justas e transparentes. Por fim, informou que o Brasil aderiu às iniciativas relacionadas a perdas e desperdícios, merenda escolar e pecuária sustentável.

Além disso revelou a construção de uma **Coalizão sobre Crescimento Sustentável da Produtividade** em parceria com o secretário de Agricultura dos Estados Unidos, **Tom Vilsack**, visando ampliar a eficiência dos recursos produtivos e a disponibilização de alimentos a preços mais acessíveis.